



bs

**BOLETIM
SALESIANO**

560
JANEIRO
/FEVEREIRO
2017

GRATUITO

1917-2017
**FÁTIMA:
100 ANOS
DEPOIS**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

RAZÕES

04

REITOR-MOR

08

ANÁLISE

Luís Almeida, sdb, visita a história das Aparições em Fátima contando-a através da experiência dos seus principais protagonistas.

10

PASTORAL JUVENIL

14

EM FOCO

Em Tijuana, na fronteira do México com os Estados Unidos da América, uma obra salesiana apoia migrantes e deportados há 18 anos.

20

OPINIÃO

António Bagão Félix

22

MISSÕES

34

EDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

O **Boletim Salesiano** é propriedade da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária.

O **Boletim Salesiano** é uma revista bimestral sobre a realidade das várias obras salesianas existentes em Portugal e no mundo, os acontecimentos sociais e eclesiais do País e também os que, acontecendo além fronteiras, respeitam à vida dos portugueses e à Família Salesiana.

O **Boletim Salesiano** divulga temáticas e programas de iniciativas sociais e eclesiais com impacto na sociedade portuguesa.

O **Boletim Salesiano** defende, pela informação e por artigos de opinião, os direitos do homem e a dignidade da pessoa humana.

O **Boletim Salesiano** compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

O **Boletim Salesiano** é membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.

FICHA TÉCNICA

n.º 560 - janeiro/fevereiro 2017

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana de Jesus Carvalho, Ángel Fernández
Artime, António Bagão Félix, António Marcelino, Artur Pereira,
Basílio Gonçalves, João Chaves, João Ramalho, Joaquim
Antunes, Luís Almeida, Mónica Henriques, Nuno Quaresma,
Orlando Camacho, Rui Madeira, Taveira da Fonseca

Capa: Arquivo do Santuário de Fátima

Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Involgar Graphic
Tiragem: 13.000 exemplares



MÓNICA HENRIQUES

Rainha do Céu

A MINHA MÃE

A Minha mãe chama-se Maria...

Quando a minha mãe fala e me canta uma canção de embalar, sinto-me tão bem! Semicerro os olhos, agarro-me ao seu imaculado pescoço, sinto o seu aroma a jasmim e inspiro a existência que atravessa o tempo.

Uma vez, vi a minha mãe a chorar e a sorrir. Não percebi muito bem se estava feliz ou triste. Se calhar, estava a ser só minha mãe.

A minha mãe percebe tudo o que digo ou sinto. Nunca preciso de a chamar. Ela está sempre aqui. Olho para ela. Ela olha para mim. O sol entra, a chuva cai incessante, o cheiro das folhas e da relva envolvem-me e ela está sempre... sempre...

Já me deitei no colo da minha mãe. E ela abraçou-me muito, muito forte. Com um bracinho apenas. No outro bracinho estava o meu maninho.

Ao ouvido, sussurrava-nos um murmúrio que recordo. Um som doce, delicado, um miminho carregadinho de amor. Nesse dia a minha mãe estava vestida de branco. Parecia uma princesa.

E deu-nos um rosário.

A mim, aos meus manos e manas e ao meu maninho Jesus.

Não sei se já disse mas...

A minha mamã chama-se Maria.

Deu-nos o Rosário em Fátima.

E é a rainha do Céu. •

VIVER A
ESPIRITUALIDADE
MARIANA



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb

Uma resposta exigente

FAMÍLIA COM CORAÇÃO MISSIONÁRIO

O SONHO DE
DOM BOSCO NUNCA
SOFREU INTERRUPTÃO

Uma vez mais, Valdocco viveu a radiosa e co-movente jornada da partida dos novos missionários. No dia 11 de novembro de 1875, Dom Bosco enviava os seus primeiros missionários para a Patagônia (Argentina). Era a mítica “Primeira Expedição Missionária” capitaneada pelo jovem e corajoso João Cagliero. Como bem sabemos, Dom Bosco, desde jovem, acalentou o sonho de ser missionário. O padre Cafasso, acompanhando-o no seu discernimento vocacional, “barrou-lhe” o caminho, dizendo-lhe que não devia partir para as missões. No dia 25 de setembro deste ano, celebrei a partida de 43 missionários, religiosos e leigos, para a Expedição Missionária número 147. Porque o sonho “secreto” de Dom Bosco nunca sofreu interrupção, nem sequer durante as duas trágicas guerras mundiais.

Desta vez, 18 jovens salesianos e 17 Filhas de Maria Auxiliadora deixam pátria e afetos e partem rumo aos mais variados pontos do globo. A eles se juntam sete jovens (seis raparigas e um rapaz) que prestarão serviço cívico e missionário por um ano. Naturalmente, as religiosas e os religiosos, ao invés, fizeram a escolha “para sempre”. O seu é o dom da vida, para permanecer com os pobres, com as pessoas que se sentem abandonadas, com os outros irmãos e irmãs salesianos em tempos difíceis, como membros da Igreja, porque Deus permanece ao lado dos seus filhos que sofrem.

A 147.^a Expedição Missionária proclama que o Senhor continua a amar a Humanidade que criou e que nós, Família Salesiana, nos sentimos acumulados da ternura de Deus de um modo especial. Este cúmulo de amor tem de “transbordar” em volta de nós e requer uma resposta de exigente fidelidade.

Somos missionários de humanidade. Não somos missionários no mundo para fazer qualquer conquista. Somo-lo para compartilhar a vida com as pessoas que nos acolhem; somo-lo para servir, quaisquer que sejam as circunstâncias e as situações.

Somos missionários de misericórdia e de fraternidade. Hoje o mundo sofre por toda a parte, guerras, divisões, pobreza extrema, refugiados, famintos, doentes, abandonados, racismo e xenofobia. Mas nós levamos uma mensagem de paz e de desenvolvimento, de perdão e de fraternidade.

Somos missionários para os últimos. Significa ter olhos e coração para os últimos e os pequenos. Recomendai-o aos que partiam. «Como Dom Bosco podeis estar próximos de todos, mas o vosso coração deverá estar sempre com os últimos e a vossa vida, sempre para os últimos».

Somos missionários porque discípulos. Nunca podemos esquecer que a nossa força vem do ser discípulos, membros de uma comunidade crente que toma a sério o mandamento de Jesus de ensinar em seu nome e de fazer com que todas as nações possam conhecer o Deus Misericordioso e Fiel que ama cada um dos seus filhos e as suas filhas na terra.

Maria, Mestra e Auxílio, Mãe de Misericórdia, vos acompanhe todos os dias e em todos os passos. •



.1

TURIM, ITÁLIA:

Cerimónia de envio dos missionários da 147.ª expedição, 25 de setembro

LUSAKA, ZÂMBIA:
Entre 15 e 21 de setembro o Reitor-Mor visitou as comunidades salesianas na Zâmbia

.2



.3

ROMA, ITÁLIA:

Fundação Mediterrâneo entregou no dia 19 de outubro o Prémio Educação para a Paz 2016 pelo trabalho dos Salesianos

.4

MOSCOVO, RÚSSIA:

No início de outubro a comunidade salesiana de Moscovo comemorou o 25.º aniversário



ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

ONDE ESTÁS?

ÍNDIA, 2016 • JAGADEESH NV/EPA/LUSA

Onde estás?
Parto. Deixo tudo.
Afazeres, coisas, família, amigos...
Nada mais me interessa.
Rasgo montes, rios e mares...
Quero submergir para tudo e para todos.
Parto.
Não sei bem para onde...
Não importa.
Sei que Tu lá estás...





LUIZ ALMEIDA, sdb

“NÃO HÁ BEM MAIS PRECIOSO QUE A VERDADE”



Os mais importantes protagonistas dos acontecimentos de Fátima.

As aparições de Nossa Senhora em Fátima, de maio a outubro de 1917, são um evento no sentido pleno da palavra, ou seja, uma experiência totalizante que enche a alma e transforma a vida.

Nesta rubrica que hoje iniciamos vamos conhecer alguns protagonistas do evento de Fátima. Pessoas simples, iguais a tantos de nós, que viveram esta aventura do Espírito como uma luta interior entre o lógico e o divino e que, de uma forma clara ou velada, se deixaram transformar por Ele.

Maria Rosa.

Assim se chamava uma mulher que vivia nos Valinhos, em Fátima, desde 1869 quando nascera. Como todas as raparigas do seu tempo, aprendeu a viver à custa do trabalho e do sacrifício. Casou e teve sete filhos.

Esta mulher não tinha nada de diferente das outras mulheres da aldeia. Era mais uma Maria Rosa como tantas que já tinham vindo a este mundo e que passaram sem que ninguém hoje

se lembre delas. No entanto esta Maria Rosa era diferente. Não por si, mas pelo presente que deu ao mundo. Do seio desta Maria Rosa nasceu Lúcia dos Santos. E se serão poucos os que se lembram de Maria Rosa, não há no mundo quem não conheça a sua filha. Não por ser uma criança diferente das tantas crianças de Fátima mas por ser uma criança escolhida pelo céu.

13 de maio de 1917. Imagino Maria Rosa em casa, a tratar da lide da casa depois de uma jornada de trabalho no campo. Olha os filhos com o carinho natural de uma mãe. Muitas vezes o cansaço era tanto que abafava o carinho, mas nem por isso deixava de estar presente no olhar. Lúcia tem algo de estranho. Conhece-a bem como só a mãe conhece o rebento. Pergunta-lhe o que se passa e a resposta deixa-a atônita: “Hoje vi uma Senhora que veio do céu”.

Com o coração a palpitar, começa então nesta mulher a luta entre o lógico e o divino.

“Tu estás doida, rapariga.”

As palavras de Lúcia repetem-se a cada dia 13 dos meses seguintes.

“Tu estás doida, rapariga?”

Agora, quando olhamos para o evento de Fátima e pensamos em Lúcia, quase que nos vem vontade de gritar como aquela mulher que seguia Jesus: *“felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!”* (Lc 11, 27), mas podemos nós imaginar o que viveu Maria Rosa? O que conservava e meditava no seu

coração ao ver tanta gente vir a sua casa, não para pedir um raminho de salsa ou um ovo como de costume, mas para ver a sua Lúcia? Ela deixara de ser a Maria Rosa para ter um nome novo: *a mãe da menina que viu Nossa Senhora!*

No meio de todo o alarido que crescia à volta da sua casa e da sua filha, só uma coisa interessava a Maria Rosa: a verdade! Poderia ter disfarçado a dúvida. Poderia ter aproveitado a fama da filha. Poderia ter feito tanta coisa, mas... e a verdade? Sim porque *“Eu é que hei-de dizer sempre a verdade, seja contra meus filhos, seja contra quem for, nem que seja contra mim”*¹. Quem aprende a viver com o trabalho e o sacrifício aprende que não há bem mais precioso que a Verdade.

A mim parece-me claro como esta fome de verdade que a Maria Rosa tinha é essencial no evento de Fátima. Ela dizia sempre a verdade e ensinou os filhos a fazer o mesmo. Isto é certo. *“Verdadeiramente assim era. Minha mãe dizia sempre a verdade, ainda que fosse contra si mesma. Este bom exemplo lhe devemos, os seus filhos”*².

No fim, resta-nos a certeza de que graças a Maria Rosa, Lúcia foi educada na verdade. A verdade dos simples, dos pobres. Uma verdade autêntica. Graças a Maria Rosa, podemos ter a certeza de que os lábios de Lúcia sempre disseram a verdade do coração, pois de certeza que a menina que viu Nossa Senhora nunca se esqueceu daquele conselho da mãe antes de entrar na casa do pároco para mais um interrogatório: *“Tu vê lá bem; o que eu quero é que digas a verdade. Se viste, diz que viste; mas, se não viste, confessa que mentiste”*³.

E ela disse a verdade!

Disse o que viu!

“...a verdade vos tornará livres”.

(Jo 8, 32) •

¹ MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA I, FÁTIMA, 2007, PÁG. 75.

² IBIDEM, PÁG. 75.

³ IBIDEM, PÁG. 77.

A certeza de que Deus não nos abandona

ENTRE LUZES E SOMBRAS

ANA CARVALHO, fma

Os caminhos da vida são tão diversificados! Há-os para todos os gostos. Desde as autoestradas, amplas, retilíneas, intermináveis, aos carreiros tortuosos, veredas íngremes e estreitas que apenas deixam passar, muito a custo, uma pessoa de cada vez.

A vida tem as suas surpresas. Ninguém, ao iniciar um percurso, pode antever o que os planos de Deus lhe reservam. Se, por um lado, temos uma vertente de inesperado, por outro, temos a certeza de que Deus não nos abandona, não nos deixa à mercê de qualquer vento ou tempestade.

Caminhar com a certeza de que não vamos sozinhos pelos caminhos da vida, de que nunca estamos sós em qualquer decisão, em qualquer caminho que nos toque percorrer, é a melhor garantia de sucesso, é fonte de paz infinda.

Os caminhos da vida conduzem-nos ao encontro definitivo com a Verdade. Basta para tanto que os olhos da alma e os sentidos do coração estejam bem orientados para o Senhor da Vida. Feliz o homem “que traz no coração os caminhos do santuário”, reza o salmista e rezamos nós, os crentes e os que põem a sua confiança em Deus. Depois da travessia do vale seco do sofrimento, da solidão, da incompreensão, vem o oásis da luz, da paz e da serenidade de quem procura na retidão e encontra na verdade.

Luzes e sombras, angústias e certezas, de tudo é composta a vida. Nas contradições existenciais, na luta entre o lógico e o divino, vai o homem delineando o seu percurso, construindo o seu ser divino-humano. E quando chega à meta, é feliz o homem que põe toda a sua esperança no seu Deus e Senhor! •



ESLOVÉNIA

Movimento Juvenil Salesiano

12.^a ASSEMBLEIA EUROPEIA DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

TEXTO
JOÃO CHAVES, sdb
 FOTOGRAFIAS
SYM EUROPE

Os Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e os jovens do Movimento Juvenil da Eslovénia acolheram a 12.^a Assembleia Europeia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) que se realizou na turística cidade eslovena de Bled, de 25 a 27 de novembro. Nela participaram 48 representantes, quatro dos quais de Portugal: Pe. João Chaves, Ir. Alzira Sousa, Salomé Fonseca e Mafalda Batalheiro. O encontro decorreu em ambiente de familiaridade e muita alegria, dando cumprimento a um programa pré-estabelecido de

momentos de formação, aprofundamento, partilha, oração e convívio.

O momento principal de formação esteve a cargo do professor Gustavo Cavagnari, da Universidade Pontifícia Salesiana, que apresentou o tema da pastoral juvenil e as famílias à luz da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* sublinhando as principais referências que este documento faz aos jovens e os horizontes que o mesmo abre à pastoral juvenil.



Participaram no encontro Mafalda, Ir. Alzira, e João e Salomé

A Assembleia deu o seu contributo para a organização do Confronto 2017 a realizar nos lugares salesianos de 11 a 16 de agosto e que terá como *slogan* “Agentes da visão, paixão e missão de Dom Bosco”.

Diversos outros assuntos ocuparam os trabalhos da Assembleia, entre os quais a escolha do hino do Movimento Juvenil da Europa e o balanço sobre o encontro do MJS realizado durante a Jornada Mundial da Juventude, em agosto passado, em Cracóvia.

A organização da Assembleia e a sua condução é da responsabilidade dos dois departamentos mundiais da pastoral juvenil dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, com a colaboração de uma equipa de três jovens eleitos, um por cada zona da Europa, que constituem um “Small Team”.

A última tarefa da Assembleia é sempre a escolha do país que acolherá a Assembleia do ano seguinte. Assim, competirá à Inglaterra acolher a 13.ª Assembleia Geral do MJS em novembro de 2017. •

▀ SABER MAIS

O QUE É A ASSEMBLEIA EUROPEIA DO MJS

É o órgão de coordenação do Movimento Juvenil Salesiano da Europa que reúne uma vez ao ano representantes dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos jovens dos vários países europeus onde há presença salesiana. Os seus principais objetivos dizem respeito à promoção do encontro e comunicação da vida e das boas práticas do MJS dos vários países, com a formação ao nível da Espiritualidade Juvenil Salesiana. Nasce a pedido dos jovens no Confronto de 2004. •

▀ ENCONTRO

CONFRONTO 2017

O Confronto é um encontro do Movimento Juvenil Salesiano que reúne jovens dos vários países da Europa para partilhar, refletir e aprofundar alguns temas da atualidade à luz da vida, da pedagogia e da espiritualidade de S. João Bosco. Realiza-se de quatro em quatro anos nos lugares salesianos. •



- 1.ª LINHA: Porto, Estoril e Cabo Verde;
- 2.ª LINHA: Porto, Poiães e Manique;
- 3.ª LINHA: Lisboa, Mogofores e Évora

ESCOLAS

Dom de Deus

FESTA DA SANTIDADE JUVENIL: UM DESAFIO UNIVERSAL!

TEXTO

JOÃO CHAVES, *sdb*

Nas casas salesianas celebra-se, em geral no mês de novembro, a Festa da Santidade Juvenil: ocasião propícia para propor aos adolescentes e jovens de hoje alguns adolescentes e jovens como modelos de vida e de santidade. Domingos Sávio, Laura Vicuña, Francisco Besucco, Miguel Magone, Fernando Caló são alguns destes mode-

los. Alegria, cumprimento do dever, oração, caridade, bom exemplo, amizade com Jesus e Maria, são algumas das notas que caracterizam esta santidade juvenil salesiana.

Santidade é um caminho conjunto. Por mais que comece numa opção pessoal, requer sempre os outros, seja porque necessitamos de quem nos guie nesta aventura



VATICANO

PAPA FRANCISCO CONVOCA SÍNODO DOS BISPOS DEDICADO AOS JOVENS

EDUCRIS

«Os jovens, a fé e o discernimento vocacional» é o tema do próximo Sínodo dos Bispos. A escolha do Papa Francisco vem na sequência da exortação «*Amoris Laetitia*» («A Alegria do Amor») e expressa a “preocupação pastoral da Igreja para com os jovens”, lê-se no comunicado da Sala de Imprensa do Vaticano. A próxima assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos vai realizar-se em outubro de 2018 e acontece após dois encontros mundiais de Bispos que em 2014 e 2015 debateram, respetivamente, os temas da família e do matrimónio, proporcionando ao Papa Francisco numerosos elementos que foram integrados na exortação apostólica pós-sinodal «A Alegria do Amor». •

da santidade – como Dom Bosco guiou Domingos Sávio –, seja porque a santidade se reflete na nossa interação com os outros, já que o segredo da felicidade está sempre em fazer felizes os outros.

Santidade é, antes de mais, acolher o sonho de felicidade que Deus sonhou para cada um de nós. Mais do que fazer muitas coisas, trata-se de fazer aquilo que Deus quer e fazê-lo de coração. A santidade não implica coisas extraordinárias, mas fazer de forma extraordinária as coisas de todos os dias. Uma opção, por isso, aberta a todos.

Nas escolas salesianas, a Festa da Santidade Juvenil foi vivida de diversas formas, como demonstram as fotografias que nos enviaram. •



Fronteira México/Estados Unidos da América

SALESIANOS DE TIJUANA AJUDAM MIGRANTES E DEPORTADOS

O “Desayunador Salesiano Padre Chava” é uma das obras salesianas de Tijuana no México que dá apoio aos migrantes e à população necessitada. Servem refeições quentes e oferecem outros serviços gratuitos: alojamento temporário, apoio médico, psicológico e jurídico, serviço de barbeiro/cabeleireiro, chuveiros, roupas e telefone.

TEXTO
SANDRA WEISS
FOTOGRAFIAS
SALESIANOS TIJUANA

«Em dezembro de 1998, à porta das nossas oficinas: sete jovens cobertos com cartões protegiam-se da chuva e do frio. Assim nasceu a iniciativa de dar um pequeno-almoço quente às várias pessoas que dormiam nas ruas do centro de Tijuana». Salvador Romo Gutiérrez, sacerdote salesiano falecido, explicava assim como tinha surgido o centro que hoje tem o seu nome “Padre Chava”. No dia 31 de janeiro de 1999 começava com 17 pessoas. No início em espaços emprestados: uma oficina, uma garagem e até um bar-restaurant que emprestava o local durante o período da manhã. Hoje, de segunda a sábado, 30 voluntários servem pela manhã em média 1100 refeições quentes. As instalações atuais encontram-se a 1600 metros da passagem pedonal da fronteira com os Estados Unidos, e foram construídas com a ajuda do governo mexicano e de um voluntário para a aquisição do terreno.

“A situação atual é extraordinária”, explica o Pe. Felipe Plascencia, diretor dos Salesianos de Tijuana, “mas não deixamos de ajudar os deportados, que este ano vão ser mais do que no ano passado, e os mexicanos e sul americanos que continuam a chegar à fronteira com a intenção de, de alguma forma, entrar nos Estados Unidos”.

“A LINHA”

A Tijuana todos chamam simplesmente “a Linha” e ninguém pode escapar-lhe em lado nenhum. Nem sequer na praia, onde a fronteira é delimitada por grossas grades de ferro que chegam a atingir 50 metros de profundidade na água e dividem o Pacífico entre primeiro e terceiro mundo. Ao longe, sobressai o perfil dos arranha-céus de San Diego. Até há alguns anos, aqui ainda era possível encontrar-se com os familiares de ambos os lados e dar-lhes um aperto de mão. Depois o governo dos Estados Unidos endureceu as leis sobre a imigração. Agora a praia está em zona militar dos Estados Unidos e é proibido frequentá-la.

A poucos quilómetros de distância, em direção ao interior, a fronteira é constituída por um muro alto, encimado por arame farpado. Em vários pontos é mesmo reforçado com fio duplo. Em território mexicano há uma vedação em chapa ondulada, depois sensores de movimento, e ainda, no lado dos Estados Unidos, um arame farpado com três metros de altura. A seguir: torres de guarda, projetores, carros brancos todo-o-terreno das patrulhas de fronteira, e helicópteros que voam ameaçadoramente baixos. A fronteira com 3200 km de extensão que divide o México dos Estados Unidos é uma das mais vigiadas do mundo.

“OS MIGRANTES SÃO CONSIDERADOS CRIMINOSOS”

Aos 16 anos, Abraão saiu do México pela primeira vez à procura da terra prometida. Trabalhou no campo no Alabama, Estados Unidos, e lá encontrou a sua futura mulher. Tudo corria segundo os planos até um dia de novembro de 2010 em que foi intercetado por uma patrulha da polícia e foi expulso. Sem contacto com a sua família, sem dinheiro e sem casa, passou a viver em Tijuana. Em 2012, ultrapas-

sadas as formalidades em tribunal no processo que lhe dizia respeito, o jovem de 23 anos foi integrado no projeto dos Salesianos, dos quais foi hóspede regular e voluntário.

Cerca de 1100 pessoas por dia beneficiam desta infraestrutura, muito próxima da principal passagem de fronteira. Aqui, porém, não encontram apenas uma refeição quente entre as oito e as onze da manhã, mas também roupa e calçado, é possível cortar o cabelo, resolver pequenas dificuldades ou telefonar gratuitamente aos familiares nos Estados Unidos. Para que o serviço possa ser prestado torna-se necessário o trabalho de cerca de 30 ajudantes, 10 em permanência. Nenhum voluntário recebe vencimento. Este projeto foi iniciado pelos Salesianos há 18 anos. O número de pessoas que tinham necessidade desta ajuda foi aumentando continuamente, até que a fronteira se tornou intransponível. Por felicidade foi sempre possível ter tudo o necessário, comida e voluntários, para esta mesa para os pobres.

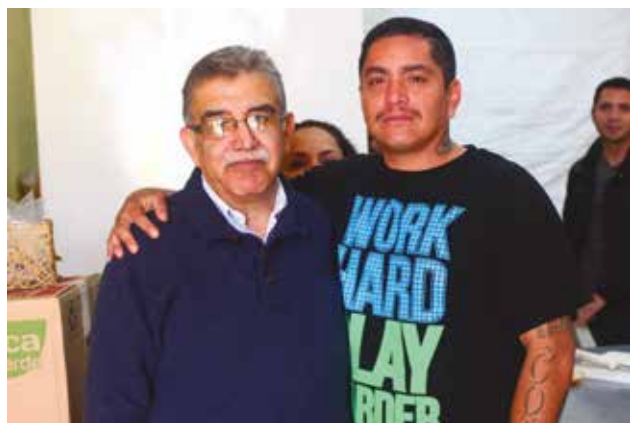
A solidariedade veio de muitos lados: da Procuradoria Missionária da Alemanha e do governo central da Cidade do México, que há quatro anos cofinanciou a construção de um novo edifício maior, de estabelecimentos locais, privados e restaurantes, da Comissão Nacional dos Direitos Humanos e até de imigrantes que no passado receberam ajuda aqui e agora enviam sacos de feijões e arroz.

Todavia, o presidente da Câmara, que quer apresentar Tijuana como uma cidade moderna e limpa, acha que esta infraestrutura prejudica a imagem da cidade. A polícia anda sempre à caça de imigrantes ilegais. «Os imigrantes são considerados criminosos, ao mesmo tempo que a cidade se tornou muito mais segura, dado que já não passam fome», lamenta o Pe. Ernesto Hernández, salesiano, antigo responsável pelo centro. Contra este preconceito, os utentes do centro têm que respeitar regras rigorosas. A fila que começa a formar-se à frente das instalações, logo desde as seis da manhã, é calma e ordenada. Quem grita, fuma ou se droga é posto fora.



Abraão, 25 anos, foi deportado em 2010





Festa de Natal, Pe. Felipe Plascencia, diretor, e um utente do centro, e Miguel

FELIZMENTE HÁ OS SALESIANOS

Miguel poderia ser o próximo Abraão. Ou então poderia seguir a experiência do seu irmão, que há seis anos que foi sepultado. Aos 16 anos, Gustavo foi raptado, torturado e morto. A polícia encontrou o seu corpo junto com outros 14 cadáveres perto da linha de fronteira. «Não sei em que errei. Cuidei sempre dele, fiz de modo que à noite voltasse para casa», diz a sua mãe Sílvia Lara de lágrimas nos olhos. Durante o dia trabalha como mulher-a-dias ou passa roupa a ferro em casa de famílias abastadas. Na sala de estar, uma foto desbotada recorda o seu filho adolescente, de

calças largas de cinta baixa, boné de “baseball” posto ao contrário, três dedos levantados na saudação do “Cholos”, um dos muitos “gangs” de Tijuana. Seu pai queria que o rapaz fosse arquiteto e, acima de tudo, que fosse boa pessoa. Ele gostava de futebol, jogava no “Domingos Sávio”. Era um rapaz decidido e muitas vezes rebelde, gostava dos automóveis potentes, dos cães-polícia, do “narcocorrido”, uma música típica mexicana e “orelhuda” que canta a gesta da narcomafia.

Os pais de Miguel e Gustavo chegaram aqui há 30 anos, provenientes de uma aldeia pobre das montanhas do México Central. Procuravam trabalho. O pai de Miguel, Gustavo Morales, encontrou trabalho como servente de pedreiro numa obra.

A cidade que, nos anos '30, nem sequer contava 20.000 habitantes, tem agora 1,5 milhões de pessoas. Na altura não havia água nem eletricidade nem estradas nem registo predial nem planos reguladores. Cada um construía uma cabana num lugar qualquer com material encontrado em qualquer sítio. Nos anos '90 um novo “boom” com a entrada em vigor de um acordo de livre comércio entre Estados Unidos, Canadá e México. Na sequência deste acordo, instalaram-se em Tijuana centenas de empresas, as chamadas “maquilas”, atraídas pelo baixo custo da mão-de-obra, pelos impostos mais baixos, pela possibilidade concreta de corromper as várias autoridades e por normas muito brandas em matéria de trabalho e ambiente.

O bairro onde vivem não parece melhor do que era há 20 anos mas, pelo menos, agora há um centro juvenil e a escola primária dos Salesianos. Encontram-se mesmo na

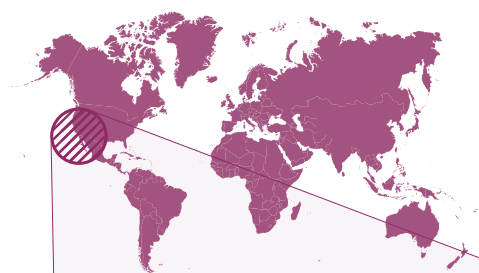


ALTRUISMO PREMIADO

A Rede Social de Tijuana atribuiu postumamente a Salvador Romo Gutiérrez, o “Padre Chava”, o Prémio Altruísmo 2002 em reconhecimento pelo trabalho do

Projeto Salesiano Tijuana e pela criação de escolas de artes e ofícios em 10 zonas periféricas da cidade. Em 2014, os Salesianos de Tijuana receberam o Prémio Anjo de Ouro

pelo trabalho a favor de mais de 8.000 pessoas, crianças, jovens e migrantes nas várias obras que têm na cidade, e o Prémio Protagonismo Social da Trust for the Americas



SALESIANOS NO MÉXICO

PROVÍNCIA	FUNDAÇÃO	SDB*	OBRAS
MÉXICO (SUL) CIDADE DO MÉXICO	1902	143	29
MÉXICO (NORTE) GUADALAJARA	1963	183	32

(FONTE: ANNUARIO 2016)

* SALESIANOS

FRONTEIRA MÉXICO/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ---

SEDES DE PROVÍNCIA ● OBRAS SALESIANAS JUNTO À FRONTEIRA ●



colina que divide os dois bairros, situada onde no passado os bandos juvenis em luta combateram até à morte. A pertença ao bairro, a ligação ao “gang” eram o único apoio para os jovens cujas mães trabalhavam todo o dia sem descanso nas “maquilas”, cujos pais se tinham estabelecido do outro lado da fronteira e eram maltratados pelos “padrinhos”.

OS SEIS CENTROS SALESIANOS

Os Salesianos gerem cinco centros juvenis nos bairros pobres de Tijuana, onde acompanham 5.000 crianças provenientes de contextos difíceis. No Centro São João Bosco funciona uma escola primária para 180 crianças. Ao contrário do que acontece nas escolas públicas e privadas, os Salesianos aceitam alunos que não têm documentos e encarregam-se de proceder ao registo dos mesmos na conservatória do registo civil. Estes centros são mantidos por donativos e pelo empenho dos vizinhos. Muitos animadores voluntários são ex-alunos.

UMA NOVA EMERGÊNCIA: HAITI

Desde meados de 2016, Tijuana tem assistido à chegada de milhares de migrantes haitianos, em movimento, entre a fuga às catástrofes que assolaram o país, o sonho da emigração e as deportações. No dia 10 de novembro, em resposta a esta situação, os Salesianos instituíram um campo de acolhimento dentro do “Oratório S. João Bosco” para receber entre 150 a 200 pessoas, oferecendo locais para dormir, instalações sanitárias, chuveiros, além de comida, oficinas, atividades (recreativas, desportivas, religiosas). “É difícil saber quanto tempo irá durar esta situação. O centro de acolhimento ficará aberto enquanto a situação durar”, comenta o Pe. Felipe Plascencia. •

TEXTO ADAPTADO

DE DON BOSCO

MAGAZIN/BOLETIM

SALESIANO DE ITÁLIA

Cada criança, cada jovem
EDUCAR É “COISA DO CORAÇÃO”

ORLANDO CAMACHO, *sdb*

“A educação é coisa do coração” (D. Bosco). Bate ao ritmo da necessidade de cada criança e adolescente, do seu crescimento, da sua existência. A vida nem sempre se centra no essencial, deixando muitas vezes de proteger os que mais precisam de protecção e não oferecendo oportunidades a quem as quer agarrar.



As casas de acolhimento, como a dos Salesianos de Mirandela e dos Salesianos do Porto, não fazem manchetes nos jornais nem chamam estrelas de cartaz. É um trabalho escondido e persistente, minuto após minuto, dia após dia, ano após ano. O amor im-

põe o seu ritmo, o do coração. Nos Salesianos de Mirandela e do Porto cada coração impõe o seu ritmo ao educador.

Com o andar dos anos e o frenesim do trabalho, o relógio parece bater a um ritmo cada vez mais rápido, por vezes estonteante, irracional. As urgências materiais atropelam-nos, desfocam-nos do fundamental, impõem-nos o imediato. O bater do relógio não escuta o bater do coração. Na urgência do imediato não há espaço para a ternura do amor.

A desatenção da sociedade vai criando nichos de crianças e jovens socialmente desintegrados e sem acessibilidade a uma educação adequada, a uma família normalizada e à maturidade resultante de uma equilibrada e progressiva auto-estima e autonomia. A intervenção educativa deixa de ser preventiva, o crescimento e a maturação são naturalmente perturbados, intervindo-se com atraso e por vezes sem possibilidade de impedir distúrbios de personalidade mais ou menos graves.

Pouco se sabe deste trabalho de excelência porque pouco se pode mostrar. Por cuidado não se denunciam as causas, por respeito não se anunciam os efeitos. Mas o sucesso existe, a maturidade é conseguida, cada criança é transformada. No recato de cada vida há crescimento e progressos visíveis, metas atingidas, esperanças renascidas. Ao bater de cada coração cresce mais vida. Esperemos que essas vidas cortem o círculo vicioso da desintegração e nunca deixem de sentir ao ritmo do amor. •

SALESIANOS DE MIRANDELA

A Fundação Salesianos dispõe de uma Casa de Acolhimento em Mirandela para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, risco e perigo, a quem se proporciona uma estrutura residencial e condições para a satisfação das necessidades básicas, promovendo também a socialização e a sua estabilidade afetiva. A missão da Fundação resulta de uma resposta ao Evangelho de Jesus Cristo segundo a espiritualidade e a pedagogia salesiana e à urgência social de colaborarmos na proteção e na promoção das crianças e jovens. Definimos a nossa missão na frase “Ser Mais... Fazer Melhor!”.

Os nossos objetivos:

- Assegurar a proteção das crianças e dos jovens acolhidos;
- Promover o bem-estar, o desenvolvimento integral, inserção social e cidadania responsável;
- Avaliar as necessidades e desenvolver as potencialidades de cada criança e jovem, com base na sua história de vida e na sua situação familiar;
- Colaborar na definição do projeto de vida mais adequado a cada criança e jovem;
- Conhecer as condições da família nuclear e alargada e colaborar com as entidades competentes para a melhoria das condições que favoreçam a reintegração familiar dos menores;
- Proporcionar um ambiente familiar através de uma vida diária personalizada;
- Promover a participação ativa das crianças e dos jovens acolhidos no contexto geral em que estão inseridos e nas decisões que lhes digam respeito;
- Preparar as crianças/jovens para a sua progressiva autonomia e integração familiar e social.

1983
FUNDAÇÃO

30
UTENTES

6-18
ANOS DE IDADE

ESCOLAS
E NÍVEIS DE ENSINO

Escola N.º 2 do Pinheiro (1.º Ciclo);
Escola Luciano Cordeiro (2.º Ciclo);
Escola Secundária (3.º ciclo, cursos CEF, profissionais e ensino secundário);
Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais em Cursos Vocacionais;
Centro de Formação Equivalência a 12.º ano

2
ENSINO SUPERIOR
Antigos alunos formados nos últimos 5 anos

5
MONITORES/EDUCADORES

TEMPOS LIVRES
ATIVIDADES

Desporto, Informática, Música, Cinema, Piscina



Fé, esperança e busca

ENCONTROS E DESENCONTROS COM DEUS

ANTÔNIO BAGÃO FÉLIX

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

1. A linguagem da fé, a linguagem da razão, a linguagem da consciência, convergem através de duas dimensões: a **dúvida** e a **busca**, que, no seu conjunto, não se confundem com ceticismo, relativismo ou niilismo. Entre o dogma de fé, a convicção da razão e o sentimento da consciência, estamos diante de um teste à nossa fortaleza ou à nossa fragilidade. Saber porque somos, porque pensamos e porque sentimos leva-nos, ontologicamente, ao divino. Deus deu-nos a **liberdade**, sem a qual não seríamos irrepetíveis, diferentes e sujeitos de responsabilidades e sem a qual não seríamos sequer capazes de duvidar da certeza do Absoluto. O Criador deu-nos até a liberdade suprema de O negar.

2. Neste contexto, realço o baluarte intemporal da **oração**, porque tudo está na ligação com O que nos concedeu o dom da vida. Na oração, não se diz apenas. Dialoga-se. Ouve-se. Reflete-se. Na oração, mais do que ir ao encontro, o importante é saber receber o encontro. De portas abertas, sem as nossas circunstâncias, com graça e alegria. Até no silêncio, que é uma forma de respeito, uma expressão do amor, uma oportunidade para a plenitude do encontro. A oração no sofrimento, na súplica, na dor, no pedido de perdão é necessária, mas a oração na alegria, na ausência de nós e do nosso egoísmo, na felicidade, é a mais pura forma de nos darmos. A oração não é um “deve e haver”, uma espécie de registo contabilístico da nossa relação com Deus. A oração é uma entrega sem contrapartidas, a não ser a da ajuda na busca d’Ele.

Sem alarde, que essa não é a maneira de se ser em fé. Com alegria que a fé nos concede, com a dúvida que torna a fé mais livre e consistente.

A oração começa no mais singelo sinal: o da cruz. Uns segundos apenas para nos aproximarmos d’Ele, na pequenez da nossa insignificância. O sinal, no que ele representa de comunhão entre o que somos e o que procuramos ser, a ponte entre a nossa fraqueza e a nossa fé. Da cruz, como o maior símbolo de entrega e de resgate de Deus feito Homem.

3. **Meu Deus!** clamam, em situações de desespero, crentes, como até ateus e agnósticos.

Minha Mãe! dizem os filhos, novos ou velhos, como a primeira palavra na aflição, mesmo que da mãe só reste a presença da saudade.

Entre Meu Deus e Minha Mãe não há tempo, nem espaço. Há os encontros na intimidade natural e sobrenatural do alfa terreno com o ómega divino e do alfa divino com o ómega terreno. O princípio e o fim na expressão transcendente do mistério, o princípio e o fim na expressão uterina da nossa natureza.

Se Deus é a nossa intimidade absoluta, a Mãe é a nossa cumplicidade plena.

Por isso, não concebo Deus sem a Mãe, a nossa. Nem a Mãe, nosso anjo da guarda, sem a proteção de Deus de todos. Eis a síntese da vida, esse dom de Deus trazido ao mundo pela Mãe e certificado no mundo através do Senhor pela Graça de sua Mãe.

4. Tudo com o sentido do bem soberano da vida, perante a imortalidade da alma e a esperança da ressurreição. O porquê? O para quê? O para onde? O como? A **esperança** exige um nexo de causalidade. Dentro de nós para Ele, para nós mesmos e para o que nos é exterior. A esperança é generosa, mas não acomodada. Não se dá com a demissão, a indiferença, o ceticismo, o destino, o conto de fadas. Alimenta-se da busca. Da inquietude. Do inconformismo. Do combate. Da ansiedade. Do ânimo. Afinal, lutamos porque temos esperança! A esperança na ressurreição começa na vida cá, no nosso testemunho e nos nossos valores. A esperança é *“iluminadora e encorajadora, mas também a mais misteriosa virtude”* (Bento XVI, *Spe Salvi*). Ou como se pode ler (e sentir) na chamada oração da Paz de São Francisco, *“onde houver desespero, que eu leve a esperança”*. •



*Se me aparto de ti,
Deus da bondade*

MARQUESA DE ALORNA
1750-1839

IN ROSA
DO MUNDO,
2001 POEMAS
PARA O FUTURO,
ASSÍRIO & ALVIM,
2001

*Se me aparto de ti, Deus da bondade,
Que ausência tão cruel! Como é possível
Que me leve a um abismo tão terrível
O pendor infeliz da humanidade!*

*Conforta-me, Senhor, que esta saudade
Me despedaça o coração sensível;
Se a teus olhos na cruz sou desprezível,
Não olhes para a minha iniquidade!*

*À suave esperança me entregaste,
E o preço de teu sangue precioso
Me afiança que não me abandonaste.*

*Se, justo, castigar-me te é forçoso,
lembra-te que te amei, e me criaste
para habitar contigo o Céu lustroso!*



Um oratório atrás das grades

PADRE DOMENICO RICCA

MARINA LOMUNNO

Padre Domenico Ricca é há 35 anos capelão no Instituto Penal para Menores “Ferrante Aporti”, a prisão juvenil de Turim. A história de um padre salesiano que tenta viver a prisão como um oratório.

Tinha eu talvez 12 anos. Rapazinho da quinta classe no Seminário de Fossano, frequentava a escola das Irmãs Dominicanas. Todas as manhãs íamos a pé do Seminário até às dominicanas e, no caminho, passávamos em frente de uma entrada da prisão de Fossano que, tal como hoje, albergava presos condenados a longas penas. Conservo na mente a nossa imagem «*rigorosamente em fila dois a dois*», como em certos filmes de colégios de irmãs: a passar em frente da prisão, em manhãs muito frias, depois de grandes nevões. Fora andavam os presos a retirar a neve, de fardas às riscas, vigiados pelos guardas. Uma imagem gravada no meu cérebro de rapaz. Foi quando me dei conta que existiam os presos. Um mundo tão distante que 20 anos depois se tornou a minha vida.

O meu primeiro contacto com a prisão de menores de Turim foi em 1977: jovem padre no Oratório de Valdocco, tinha sido ordenado em 14 de junho de 1975, fui enviado a fazer uma visita à Ferrante. Tinha curiosidade. Ou melhor, a ideia apaixonava-me. Falei com alguns colaboradores. Já tinham projetos... Não se fez nada. O clarão é em 1979, como frequentemente acontece, devido a uma mudança de comunidade. A obediência religiosa pede-me que eu vá para outra zona da cidade: precisamente em frente da Ferrante Aporti, na paróquia de S. João Bosco, Oratório Agnelli. A frase do meu superior: «*Ali está a Ferrante Aporti, tem lá ido o pároco mas não consegue dar conta do recado porque tem um monte de outras tarefas: se quiseres, vai ver*». Naquela tarde, por coincidência, fui ver a minha família. A minha mãe notou e perguntou-me o que tinha. Tentei não lhe dizer tudo, mas escapou-me: «*Perguntam-me se quero ir para a prisão*». Não vou narrar o seu mal disfarçado desapontamento: dava muita importância à minha vocação. Tinha medo que me perdesse...

Transpus a porta com muito receio, devo dizer, e com as palavras da minha mãe na cabeça: «*Mas tem mesmo de ser uma prisão?*». Então, vendo os rapazes, disse comigo: «*Mas estes rapazes são mais ou menos os que encontro no oratório*». Comecei a trabalhar, a propor a mesma dinâmica do oratório. Apresentava-me: «*Sou o capelão, se precisares de mim vem ter comigo*». Nunca perguntei «*porque estás aqui?*». Sobre isto há uma advertência de S. José Cafasso aos padres que com ele visitavam os presos, entre eles Dom Bosco em 1841: «*Nunca perguntar fora da confissão sacramental os motivos por que estão presos*».

A minha nomeação para capelão da Ferrante Aporti deu-se em 27 de outubro de 1980. Só tinha a ideia de fazer aquilo que fazia no oratório; depois dei-me conta de que algumas coisas não se podiam fazer e outras sim. Acompanhei durante muito tempo os rapazes, a sua inserção escolar, dentro e fora. Tive a ajuda de um bom grupo de voluntários do oratório. Acompanhei muitos rapazes e levei muitas «*bofetadas*». Se pensar nas horas que passei à espera deles nos encontros, no dinheiro que gastei ou me

gastaram em pequenos apoios! Poderia ter feito porventura outras coisas, poderia ter vivido outra vida com aquele tempo de espera. Mas estou cada vez mais convencido de uma coisa: no fim, não posso dizer que fiquei de mãos vazias. As minhas expectativas ficaram frustradas, mas as realizações dos rapazes devem avaliar-se de outra maneira. Paradoxalmente, no momento em que, farto e cansado, os abandonei um pouco a si mesmos, abriram as crisálidas e começaram a voar.

Há 10 ou 15 anos, viajava no comboio Turim-Mestre e devia mudar em Milão. Dou-me conta de um rapaz que me fixa da ponta da carruagem: está vestido de condutor, com uma farda luxuosa, casaco vermelho e chapéu. Chegamos à estação de Milão, descemos do comboio, ao mudar de linha vejo o tal rapaz atrás de mim, eu à espera do comboio Milão-Veneza e ele ainda ali. Vem ao meu encontro e diz-me: «*Mas tu não és o Mecu?*» (nome pelo qual eu sou conhecido) «*Sim, e tu quem és?*». «*Eu sou o “Eduardo”, estive na Ferrante, nos anos “assim e assim”*». «*Mas como é que estás tão bem vestido, tão elegante, aí com essa farda?*». «*Porque sou condutor da linha Milão-Paris*». Penso: mas este que nos deu tantas chatices... E lembrei-me de várias... E agora ali, com uma profissão, com orgulho de si mesmo, com orgulho também de se apresentar, de se dar a conhecer, de me contar. Talvez também uma forma de nos dar a entender e de nos assegurar que com ele não tínhamos errado tudo.

Fiz a experiência de como os rapazes são imprevisíveis mesmo no bem. Dom Bosco ensinou-nos que «*em todo o jovem, mesmo o mais desgraçado, há um ponto acessível ao bem e o primeiro dever do educador é procurar esse ponto, essa corda sensível do coração e tirar proveito dela*». •



MOGOFORES

Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora **PEREGRINOS CELEBRAM DEVOÇÃO À VIRGEM DE DOM BOSCO**

TEXTO
TAVEIRA
DA FONSECA, *sdb*
FOTOGRAFIAS
JOÃO RAMALHO

O dia 23 de outubro acordou chuvoso. Preparado para acolher todos os que viessem, o Santuário Nacional da Família Salesiana foi o local onde se fez a apresentação do tema de Formação Salesiana, onde se rezou e onde se celebrou a Eucaristia em homenagem à Virgem de D. Bosco. Apenas dois atos foram ao ar livre: a procissão e a cerimónia de abertura da Porta Santa.

Depois do acolhimento dos peregrinos e da saudação inicial, Maria Rita Scrimieri falou da beata Alexandrina de Balasar e da sua ligação ao Santuário e a Mogofores, dado que teve como seu diretor espiritual o fundador da obra salesiana de Mogofores, Pe. Umberto Pascoal. Após um brevíssimo intervalo, foi apresentado à assembleia o

Movimento das Famílias de Nossa Senhora Auxiliadora de Caná, nascido à sombra deste Santuário Salesiano. Este Movimento nasceu quando a família Power, Teresa e Niall e os sete filhos do casal, sentiu o chamamento de Deus a partilhar com outras famílias a sua forma particular de ser Igreja doméstica. Dado que as Famílias de Caná têm raízes salesianas, pois foi por estímulo e ajuda no discernimento do Pároco de então, Pe. José Augusto Fernandes, que o movimento nasceu e também porque está confiado a Nossa Senhora Auxiliadora, que se achou bem um testemunho da fundadora Teresa Power à Família Salesiana presente.

Momento emocionante foi a saída da procissão pelas ruas de Mogofores. Uma valente bâtega de chuva se aba-



➤ FÁTIMA

LEMA PARA 2017 APRESENTADO A 14 DE JANEIRO

RUI MADEIRA

«Somos família! Cada casa, uma escola de Vida e de Amor» é o tema proposto pelo Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, para a Família Salesiana viver o ano de 2017. A apresentação vai ter lugar em Fátima no dia 14 de janeiro, sábado. Informações e inscrições junto do Secretariado Nacional, pelo e-mail familia.salesiana@salesianos.pt ou pelo telefone 210900642. •

➤ VISITA

CONHECER A FAMÍLIA

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

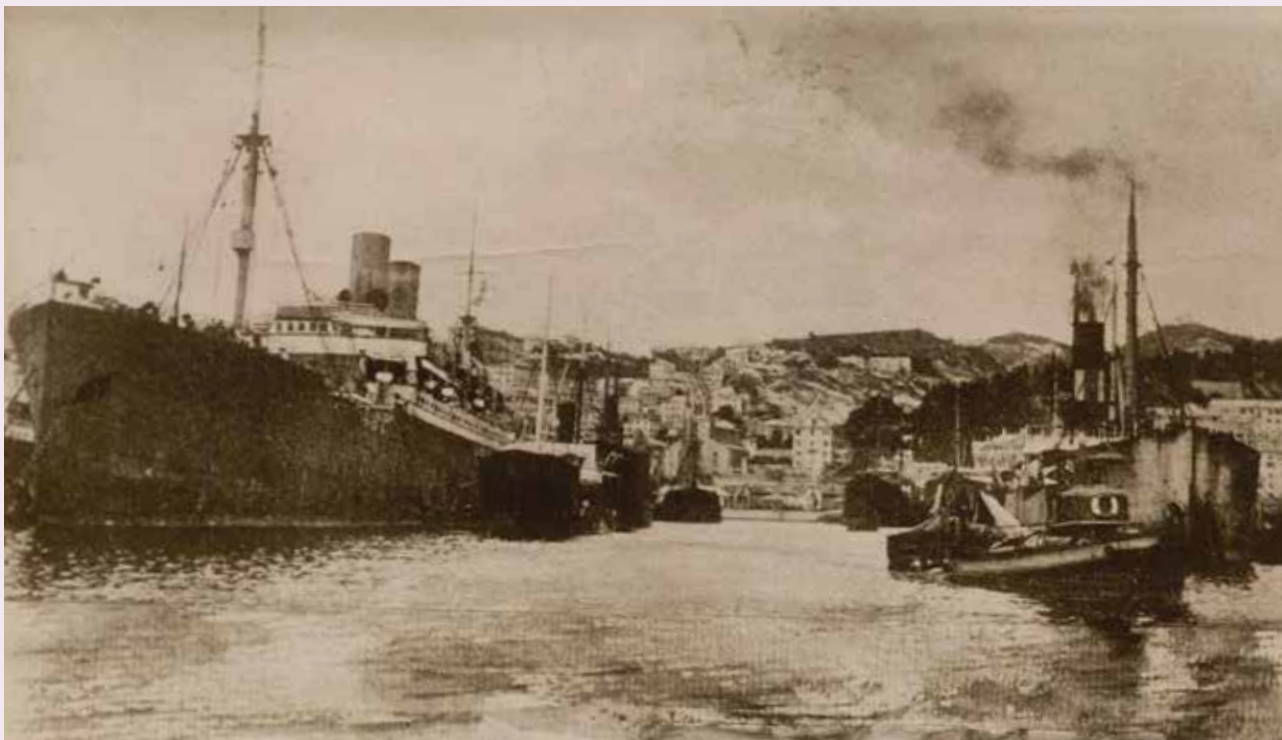
Tendo assumido há três meses o papel de DNFS desejei conhecer a realidade da FS. Sem isso, o trabalho que me tinha sido pedido não teria uma base consistente e credível. Depois de contactar os coordenadores nacionais, visitei os SS.CC. de Ponte de Vagos e Arcozelo, e os SS.CC. e ADMA de Mogofores. Algumas destas visitas foram na companhia da Coordenadora Nacional dos SS.CC e da Ir. Fernanda Afonso. Com paciência, tenacidade e tempo vamos estar em sintonia com os documentos que nos orientam e a evangelização que se nos pede. •

teu sobre os peregrinos, logo desde as portas do Santuário. Ninguém arredou pé e, rezando e cantando, a procissão seguiu em frente. Uns bons minutos depois a chuva abrandou, permitindo percorrer as ruas indicadas e, embora molhados, os peregrinos regressaram ao Santuário para receber a bênção do SS. Sacramento.

A abertura da Porta Santa aglomerou os peregrinos no adro do Santuário. Na impossibilidade da presença do senhor Bispo da Diocese, a cerimónia foi presidida pelo Provincial dos Salesianos, delegado para o efeito por D. António Moiteiro.

Em clima de festa e de grande alegria, celebrou-se a Eucaristia, no fim da qual se renovaram as Promessas dos SS. CC. e dos ADMA.

A 30.^a Peregrinação da Família Salesiana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Auxiliadora mostrou que este Santuário deve ser sempre uma referência espiritual para a Família Salesiana e para os devotos de Nossa Senhora. Cabe-nos a todos dá-lo a conhecer ainda mais. É uma joia salesiana que não podemos esquecer. Foi construído para difundir o amor a Nossa Senhora Auxiliadora e cabe a todos os que A amam fazer com que este seja o Santuário Nacional Salesiano onde cresce e se difunde a devoção à Virgem de Dom Bosco. •



Porto de Génova, partida da Primeira Expedição Missionária das FMA, ano 1877

AMÉRICA

Montevideu, Uruguai

HÁ 140 ANOS PARTIA A 1.ª EXPEDIÇÃO MISSIONÁRIA DAS FMA RUMO À AMÉRICA

TEXTO

ANA CARVALHO, fma

FOTOGRAFIA

CGFMA

Está a decorrer a celebração dos 140 anos da primeira expedição missionária das Filhas de Maria Auxiliadora, que teve o seu início no dia 14 de novembro e terá o seu término no mesmo dia do ano de 2017.

A Superiora Geral do Instituto, Madre Yvonne Reungoat, expressa um forte desejo para o futuro: “Como seria bom que esta celebração reavivasse ‘o forte impulso missionário’ em cada salesiana, em cada jovem e em todos os membros da comunidade educativa”.

Revisitemos as páginas que nos narram o heroísmo das primeiras seis irmãs que não hesitaram em deixar pátria, família, amigos e partiram rumo à América e a um país distante nos confins do oceano, o Uruguai. Era o dia 14 de novembro de 1877. Devido à estreiteza económica, apenas duas tiveram a dita de participar na visita ao Papa Pio IX, com o grupo dos Salesianos, em Roma, como era habitual, enquanto as outras quatro ficaram em Mornese. No dia 6 de novembro foi a cerimónia de despedida dos familiares e amigos. Reza a crónica: “A igreja foi pequena para acolher os familiares e amigos. Canta-se a oração da tarde, as vésperas, como nas grandes solenidades; seguem-se pala-

bras de despedida e encorajamento dirigidas pelo diretor salesiano, padre Lemoyne que realçou o espírito de união e caridade que deve animar quem parte como em quem fica”.

Já no porto de Génova, na presença de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, duas grandes surpresas. O padre Costamagna apresenta-se com um magnífico quadro de Maria Auxiliadora que tinha retirado de Mornese e entrega-o às irmãs com o seguinte pedido: “Não o entreguem a ninguém, conservem-no até chegar à América, pois será o elo de ligação com a origem do Instituto, Mornese”. Também o padre Cagliari se apresenta com uma magnífica tela de Maria Auxiliadora e muito feliz, diz: “Roubei-a da sacristia de Valdocco, para vós. É vossa”.

É assim que se inicia a grande epopeia missionária salesiana que nunca mais terá fim. Com a presença de Maria Auxiliadora, todos os anos se renova este mesmo gesto, na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim. Salesianos e FMA continuam a perpetuar no tempo o espírito missionário que animou as origens e o bem continua a alastrar pelo nosso planeta. •



Vendas Novas promove desporto **COLÉGIO LAURA VICUNHA PARTICIPA NO CORTA-MATO**

TEXTO
RAQUEL VARELA

Decorreu a 16 de novembro o Corta-Mato Concelhio de Vendas Novas, organizado pelo Serviço de Desporto da Câmara Municipal, Regimento de Artilharia N.º 5 de Vendas Novas, Agrupamento de Escolas de Vendas Novas e o Colégio Laura Vicunha.

O Colégio contou com uma comitiva de 63 alunos, tendo cinco alcançado os primeiros lugares: infantis A femininos, Joana Arraiolos (1.º Lugar), Lara Martins (2.º); infantis B femininos, Maria Beatriz Lopes (1.º); infantis B masculinos, Martim Guarda (1.º); e

iniciados femininos, Beatriz Silva (3.º). Estes alunos ficaram apurados para o Corta-Mato Escolar Distrital, a realizar no dia 25 de janeiro de 2017, em Vendas Novas. •



PARANHOS DA BEIRA

CRIANÇAS REZAM PELA PAZ

No dia 21 de setembro, a comunidade educativa do Centro de N.ª Sr.ª de La Salette viveu um dia intenso de oração pela paz, em resposta ao apelo do Papa. •



VENDAS NOVAS

«MISSÃO PIJAMA»

Alunos participaram no dia 21 de novembro na ação de sensibilização para o “direito a crescer numa família”, promover o acolhimento familiar e reduzir o número de crianças institucionalizadas. •



MADRID

CIEP COMPLETA 25 ANOS

A Conferência Interinspetorial que desde 1999 une as quatro Províncias FMA de Espanha e Portugal celebrou 25 anos no mês de novembro. •



Centro de Aprendizagem Maria Auxiliadora, Lomé, Togo

ESPAÑA

ONG “Solidaridad Don Bosco” 25 ANOS A TRABALHAR POR UM MUNDO MAIS JUSTO E SOLIDÁRIO

TEXTO
AGÊNCIA NOTICIOSA
SALESIANA/BS
FOTOGRAFIA
SOLIDARIDAD
DON BOSCO

A “Solidaridad Don Bosco” nasceu, promovida pelos Salesianos, como delegação em Espanha da “Associação Dom Bosco”, de Kara, no Togo, criada há 25 anos com e para os garotos da rua e os jovens do mercado togolezes.

São já muitos os anos passados e as histórias vividas. Muitas também as pessoas que passaram pela organização: voluntários, sócios, salesianos, colaboradores, professores, alunos, pessoal técnico, parceiros locais. Alguns partilharam um pedaço de caminho, outros trabalharam desde o início, todos contribuíram para tornar a Associação aquilo que é hoje. Histórias de homens e mulheres que sabem que a solidariedade

não é só uma questão de dinheiro e que empenhar-se por um mundo mais justo exige optar por um determinado estilo de vida: em síntese, um modo de viver e de estar no mundo. Histórias de homens e mulheres que compreenderam que “a África não é um país”, que a melhor maneira de se fazer voluntariado é a realidade de todos os dias e que para lutar contra as injustiças é preciso mobilizar, unir pessoas e organizações; exigir medidas políticas que erradiquem pobreza e desigualdades.

A “Solidaridad Don Bosco” é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento feita por mulheres e homens que vivem convencidos de que um mundo mais justo e soli-

dário é possível: possível e necessário.

Hoje a “Solidaridad Don Bosco” tem programas de cooperação internacional em 15 países da América, África e Ásia que vão desde a ajuda às obras salesianas locais, ao investimento em infraestruturas ou à melhoria de espaços já existentes, apoios à educação, alimentação e cuidados de saúde, apoio a projetos de promoção económica e social, entre outros. Tem também um Programa de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global e um programa de voluntariado que se dedica essencialmente à produção e distribuição de materiais educativos para vários níveis de ensino. •

ALEMANHA

Projetos salesianos para acolhimento e integração SALESIANOS E “FUNDAÇÃO BNP PARIBAS” APOIAM JOVENS REFUGIADOS

TEXTO E
FOTOGRAFIAS
ANS



“Só o acolhimento não basta, não basta dar um pãozinho, se o não acompanha a possibilidade de aprender a caminhar com as próprias pernas. A caridade que deixa o pobre como está não é suficiente”. As palavras do Papa Francisco pareceram tiradas dos Padres da Igreja, mas com uma linguagem muito atual diante de uma realidade tão premente em que vivem os refugiados, sobretudo os refugiados jovens.

Os Salesianos estão conscientes desta crua e desesperada realidade, e com a “Fundação BNP Paribas”, da Alemanha, unem forças a favor do trabalho com os menores refugiados nas obras de Munique e no Centro Juvenil Dom Bosco de Nuremberga.

A “Fundação BNP Paribas” doou cerca de 30 mil euros para apoiar os projetos salesianos com menores refugiados. Parte do dinheiro vai ser usado na conclusão de um centro de

coordenação para os voluntários de tempo parcial, e o apoio aos refugiados durante o período de transição entre a conclusão escolar e o início da formação profissional. O donativo tem como objetivo facilitar a integração dos jovens refugiados na Alemanha e construir perspectivas de futuro.

“É muito importante, para nós, promover o encontro e o intercâmbio dos jovens refugiados com os jovens alemães. A primeira coisa que se requer é que os jovens tenham um meio de transporte e, por isso, optou-se por proporcionar-lhes bicicletas e ajuda económica para os transportes públicos”, explica o Pe. Stefan Bauer, diretor da obra salesiana de Munique.

Há uma variedade de projetos e estruturas em toda a Alemanha oferecidos pelos Salesianos aos jovens migrantes que solicitaram asilo ao Estado e chegam desacompanhados. Na Alemanha, os Salesianos apoiam cerca de 500 jovens refugiados, na sua maioria com idades entre os 16 e os 18 anos, provenientes de países africanos, do Afeganistão, da Síria e do Iraque. Só em Munique e em Nuremberga, os Salesianos estão a apoiar cerca de 100 jovens. •

BRASIL



40 JOVENS IANOMÂMI BATIZADOS

ANS

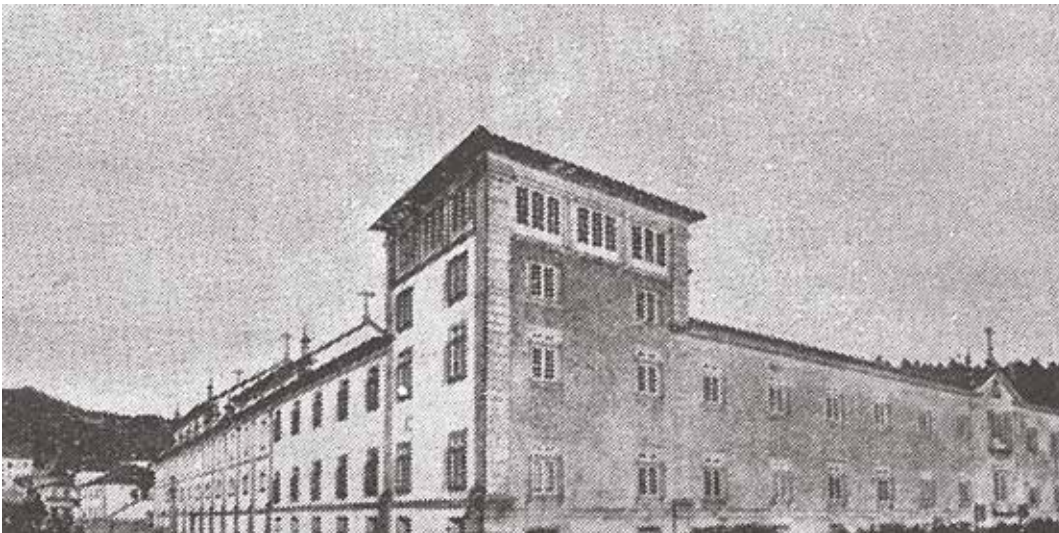
No dia 1 de novembro de 2016, em Marauíá, Brasil, 40 jovens ianomâmi foram batizados pelos padres Justino Sarmiento e Lázaro de Andrade, salesianos, da Missão Salesiana de Marauíá, Manaus.

Os ianomâmis são uma tribo indígena da região montanhosa entre o Brasil e a Venezuela.

A celebração integrou alguns elementos culturais ianomâmi com os símbolos do batismo da Igreja. •

Boletim Salesiano, 1960

INAUGURAÇÃO DO NOVO COLÉGIO EM AROUCA PARA FORMAÇÃO DE ASPIRANTES



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

José Dias assina um artigo, publicado no BS de outubro de 1960, onde descreve com palavras encomiásticas a entrada dos salesianos na Vila de Arouca. Um acontecimento notável, naquela época, para a população local.

«No dia 3 de Outubro, entraram contentes como rouxinóis no Colégio Salesiano de Arouca, mais de uma centena de novos aspirantes à vida salesiana.

Novas esperanças de mais sacerdotes, para continuarem no mundo o sonho de Dom Bosco em salvar a juventude.

Em 25 de Setembro, foi a entrada dos salesianos, entre alegria dos habitantes de Arouca, representados pelos seus elementos mais categorizados.

Na Câmara Municipal, efectuou-se uma sessão solene, na qual discursaram um representante do Município e o Rev.mo Inspector Salesiano.

O Governo honrou-se com as obras de restauro do velho Convento de Arouca, e merece a gratidão dos Salesianos pela sua cedência para esta casa de formação missionária.

O jornal da localidade Defesa de Arouca publicou o seguinte artigo, do qual publicamos este pequeno excerto: “A vinda para Arouca duma comunidade religiosa que se dedica em todo o mundo a esta admirável e útil função de velar pelos corpos e pelas almas, preparando vontades rijas e caracteres íntegros, deve encher de alegria a todos, mas principalmente aos pais e chefes de família, que prezam a boa educação e dignidade de seus filhos. Quem rabisca estas pobres linhas teria muito que dizer destes educadores admiráveis da gente nova, grandes entre os primeiros pela sua abnegação, espírito de sacrifício e verdadeiro sentido da alta missão que deve informar todos aqueles que se dedicam a preparar a juventude dos nossos dias e do futuro”». •



.1

PORTO, FEIRA DO LIVRO, ANOS 60:

Elias de Jesus recebendo na Feira do Livro do Porto o então Presidente da República, Américo Tomás, tendo-lhe oferecido na ocasião uma biografia sobre Dom Bosco

**LISBOA, OFICINAS S. JOSÉ, INTERNATO:**

Pe. Benedito Nunes, diretor das Oficinas de S. José, em alegre convívio com um grupo de internos

.2

ESTORIL, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL DE SANTO ANTÓNIO, 1954:

Núncio Apostólico, Fernando Cento, pronuncia alocução, na capela do Estoril, por ocasião da canonização de S. Domingos Sávio

.3



.4

LISBOA, OFICINAS DE S. JOSÉ:

Padres António Caeiro e Armando Silva no pátio das Oficinas de S. José após a procissão em honra de Nossa Senhora Auxiliadora com alunos da banda

SOLIDÁRIOS

Estudantes, professores e investigadores dão explicações voluntárias a alunos do ensino superior com comprovadas dificuldades económicas.

JOANA CAPUCHO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS



Uma vez por semana, Fábio Carreira, à esquerda na foto, reúne-se com três alunos da Escola Superior Agrária de Coimbra para dar explicações de Análise Matemática durante duas a três horas. Não recebe nada por isso. "Ganho experiência, aprendo a ouvir as pessoas, a compreender dúvidas, a explicar a matéria", diz ao DN. O

aluno do mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra juntou-se ao NEXt - Núcleo de Explicações Voluntárias, promovido pelo Instituto Universitário Justiça e Paz (organismo da diocese de Coimbra para a Pastoral do Ensino Superior), para ajudar

estudantes com necessidades académicas e económicas. Um projeto para a comunidade académica de Coimbra que no ano passado contou com 48 explicadores voluntários – estudantes, professores e investigadores – e 33 explicandos.

"Não há melhor sensação para um explicador do que um explicando perceber a matéria", conta. "É gratificante. Na situação em que eles estão – alunos bolseiros – eu também já estive. Isto é muito importante para quem não pode mesmo pagar explicações".

O NEXt surgiu em 2013, por iniciativa do IUJP e do Centro Académico Santo António. Muitos alunos perdem a bolsa por falta de aproveitamento, mas não deixam de ter dificuldades económicas. O objetivo é ajudá-los a ter acesso a explicações voluntárias, que lhes permitam melhorar o aproveitamento e voltar a ter esse apoio. •



FUNDO SOLIDÁRIO - COIMBRA

O Projeto Fundo Solidário, em parceria com várias entidades da cidade de Coimbra, apoia estudantes de licenciatura e mestrado integrado com dificuldades económicas e aproveitamento escolar no pagamento de propinas, alojamento, alimentação. •



VOLUNTARIADO ESTUDANTIL TUTORIAL - PORTO

A Universidade do Porto integra o Projeto Voluntariado Estudantil Tutorial tendo em vista o combate ao abandono e insucesso escolar no ensino básico de várias escolas da cidade, promovido pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal. •



RENOVAR A MOURARIA - LISBOA

Em Lisboa a Associação Renovar a Mouraria promove explicações gratuitas para alunos do 1.º ao 12.º ano moradores no bairro. O apoio é dado por voluntários nas instalações da Associação. •

 WWW.BOLETINSALESIANO.COM.AR

BS ARGENTINA

Para conhecer nesta edição: o Boletim Salesiano da Argentina, uma das 57 edições existentes em todo o mundo.

Advento, Voluntariado e obras da Misericórdia são alguns dos temas tratados. Também em destaque a entrevista a Mariano Narodowski, antigo responsável governamental pela educação da cidade de Buenos Aires, sobre mudanças culturais, a idolatria da juventude e o desaparecimento da autoridade dos adultos.

Do editorial: «Há um momento em que se deixa de ser um mero espectador de más notícias. Ou em que não nos podemos contentar com isso. Se eu ficar sentado no sofá, o risco é que me torne parte do problema. Como Dom Bosco, não basta evitar o mal, é necessário fazer o bem. O Bispo Maccarone, já falecido, disse-o numa das suas homilias: "Aos argentinos não nos custa comover-nos, o que nos custa muito é comprometermo-nos". Nas páginas deste Boletim encontramos muitas pessoas, gestos e mensagens que nos convidam a estar atentos. Não ser parte do problema, mas da solução. E se nos sentirmos pequenos ou incapazes, lembremo-nos do monge Mamerto Menapace: "Não temos nas nossas mãos as soluções para os problemas do mundo, mas perante os problemas do mundo, temos as nossas mãos"». •



"BOLETÍN SALESIANO"

Edição mensal

32 páginas





ARTUR PEREIRA, *sdb*
PROVINCIAL

Renovação e novidade

HÁ AINDA MUITO TEMPO PARA FAZER O BALANÇO



QUEREMOS FAZER
PREVALECER O
SENTIDO DO FUTURO

Haverá um tempo determinado para o balanço da vida de uma pessoa? Há uma idade mais ou menos adequada para este género de prática? Há um momento em que vale a pena perguntar-se se, e quanto, se estão finalmente a acabar os próprios talentos e capacidades e se porventura estão a chegar as inevitáveis complicações? Por tantos motivos e às vezes depois de uma espécie de balanço sumário, tem-se a sensação de dever mudar ou até parar.

Mas o balanço não se faz apenas no fim das coisas? Se porventura se sentisse a necessidade, a ideia de balanço sugere-me a imagem dos remos arrumados na barca, prontos para um tempo de inatividade: falta de trabalho, descanso ou abandono definitivo da arte da pesca.

Com a renovação da revista Boletim Salesiano (BS) queremos fazer prevalecer o sentido do futuro e a convicção de que a vida da qual o BS se faz portador encerra ainda muitíssima novidade: "com Dom Bosco e com os tempos". De facto, a equipa com o entusiasmo de sempre, cada vez mais experiente, motivada, profissional, sente o dever de exprimir ainda mais plenamente os próprios talentos, respondendo às novas exigências da informação e comunicação.

Tenho a impressão de que o crescimento pessoal e profissional da equipa vai acontecendo naturalmente e que o exercício profissional na vida quotidiana oferecerá novas oportunidades e formas de realização. O exercício dos próprios talentos vai-se desenvolvendo em ritmo saudável e, na diversidade, a riqueza da equipa. Tudo o que foi dito leva-me a concluir que para balanços, há ainda muito tempo.

A revista BS tem um rosto renovado e a equipa que o apresenta uma alma nova. O compromisso é continuar o sonho de Dom Bosco: chegar a todos quantos, de algum modo, partilham a paixão pela educação e pela pastoral juvenil e o pelo desejo de evangelizar as classes populares.

Em 2017 impõe-se também uma referência particular a Maria Mãe de Jesus. Desde logo porque Dom Bosco a teve sempre como Mãe e Mestre, depois porque o Centenário das Aparições da Virgem em Fátima é um tema central na religiosidade o Povo Português. •

**“TENDES OBRAS,
COLÉGIOS,
ORATÓRIOS
PARA OS
JOVENS, MAS
TESOUROS SÓ
TENDES UM: A
PEDAGOGIA DE
DOM BOSCO.”**

Padre Duvallet, colaborador do Pe. Abbé Pierre

PARABÉNS D. BOSCO!

A TUA VIDA É OBRA!



Uma fantástica colecção de livros que nos aproximam da existência e obra de D. Bosco. Cada título oferece uma faceta diferente do fundador dos Salesianos. Contada na primeira pessoa ou pelos olhos de quem privou com ele, a vida de D. Bosco é descrita de forma profunda e autêntica. Neste conjunto de obras acedemos às bases da espiritualidade salesiana e ao método educativo original que, ainda hoje, faz a diferença na vida de tantos jovens!